

EXPERIÊNCIAS NO GRUPO DE ESTUDOS GÊNERO E ÁGUA

Ana Chirlei da Silva Araújo¹, Aldênia Mendes Mascena de Almeida², Rosângela Davi de Sousa³, Patrícia Vasconcelos Frota⁴.

¹Bolsista de Grupo de Estudo PBPU, Geografia- Bacharelado, CCH, UVA, Sobral/CE, (chileiaraujo87449@gmail.com); ²Graduada em Geografia- Licenciatura, CCH, UVA, Sobral/CE, (ald_m_m@hotmail.com); ³Bolsista de Extensão PBPU, Geografia- Licenciatura, CCH, UVA, Sobral/CE, (Sangesor518@gmail.com); ⁴Professora do Curso de Geografia CCH, UVA, Sobral/CE (patricia_frota@uvanet.br).

A água é um bem comum essencial para a manutenção da vida, todavia, o acesso à água tratada ainda é um desafio no que se refere ao atendimento às demandas de abastecimento humano, afetando principalmente as populações mais vulneráveis, como as mulheres. Entender o gênero nessa discussão, será afirmar que existe uma divisão sexual do trabalho, historicamente e socialmente construída, que vincula o feminino à esfera privada, realizando tarefas domésticas e de cuidados com a casa e filhos(as), e o masculino nos espaços públicos e de tomada de decisão. O Grupo de Estudo Gênero e Água (GENÁGUA) se propõe a debater a relação entre as desigualdades de gênero e a correlação com a disponibilidade e gerenciamento hídrico em diferentes realidades. Os encontros do Grupo de Estudo Gênero e Água, coordenado pela Profa. Dra. Patrícia Vasconcelos Frota, ocorrem no Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC) do Centro de Ciências Humanas (CCH) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Desde 2023, as reuniões consistem em rodas de diálogo e apresentações coletivas dos participantes e rodas de conversa com convidados (as). O referencial teórico perpassa por temas vinculados ao acesso à água bruta, atendimento das demandas de abastecimento humano, com foco nas comunidades e distritos, e nas relações de poder e gênero no âmbito dos empreendimentos de mineração, conflitos pela terra e privatização das companhias de saneamento. A partir do diálogo, troca de informações e leituras, assimilamos a função imposta, pela divisão sexual do trabalho e o patriarcado, às mulheres no que se refere às atividades domésticas, as quais envolvem a necessidade do recurso natural, além do próprio autocuidado, e quando este falta ou é precário em seu acesso, elas, geralmente, são as que realizam a sua busca, sendo então um grupo altamente vulnerável. No caso dos cargos de gestão e decisão sobre a água, devido ao papel masculino nesse sistema nos espaços públicos, as mulheres ocupam em menor número e quando presentes, elas em maioria desempenham cargos de auxílio aos presidentes e vice-presidentes homens. Ao integrar a perspectiva de gênero associada à questão hídrica, o grupo de estudos Gênero e Água não apenas promove a equidade, mas também manifesta por uma gestão mais justa e participativa, reconhecendo a importância da liderança e voz de decisão das mulheres. Essa iniciativa não apenas enriquece o ambiente acadêmico, mas também serve como modelo para outras instituições, incentivando uma mudança de paradigma que prioriza a igualdade e equidade de gênero e a justiça social.

Palavras-chave: Água; Gênero; Mulheres.

Agradecimentos: Ao PBPU pela bolsa de Grupo de Estudo.